

COESÃO



A IMPORTÂNCIA DA COESÃO

- ▶ Um texto precisa apresentar ideias bem articuladas para formar um todo coerente. No texto dissertativo- argumentativo, o uso de determinados recursos de ligação entre suas partes deixa clara a sua progressão, o que auxilia na defesa da tese proposta.
- ▶ Esses elementos de ligação, que chamamos de recursos coesivos, são os responsáveis por construir a argumentação na superfície textual.
- ▶ Então a coesão é a ligação entre as partes do texto (palavras, expressões, frases, parágrafos) por meio de determinados elementos linguísticos. Com ela, fica mais fácil ler e compreender um texto
- ▶ Há, basicamente, duas grandes modalidades de coesão: a referencial e a sequencial.

Coesão referencial (ou remissiva)

- É aquela que se estabelece quando um determinado termo faz referência a outro já citado (anáfora) ou ainda a ser citado (catáfora) no texto. Essa modalidade de coesão se realiza por meio de dois mecanismos básicos, que veremos a seguir:
- **Substituição:** Ocorre quando, gramaticalmente, se retoma ou se anuncia outro elemento do texto.
- São empregados, em geral, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos ou, ainda, expressões adverbiais que indicam localização (por exemplo, “a seguir” e “anteriormente”).
Ex.: O mundo moderno é profundamente marcado pela dualidade. **Ele** é, simultaneamente, cada vez mais simples e, por isso, cada vez mais complexo. (“ele” substitui termo escrito anteriormente – anáfora)
- O grande problema é **este**: a infantilização do adulto moderno. (faz referência a termo que ainda será mencionado – catáfora)

ELIPSE – se dá quando algum elemento do texto é retirado, evitando a repetição.

Ex.: “É preciso viver, [~~é preciso~~] não apenas existir.” (Plutarco)

Reiteração

- Ocorre quando, lexicalmente, se retoma ou se anuncia outro elemento do texto. Pode-se estabelecer, por exemplo, por meio de sinônimos, hipônimos e hiperônimos; expressões nominais, inclusive metáforas, metonímias e outras figuras de pensamento.
- Ex.: hiperônimo (carro); hipônimo (fusca);

Ex.: No século XX, o desenvolvimento de certos **veículos**, como o **automóvel**, transformou radicalmente as relações sociais. Trata-se de **mecanismos** capazes de encurtar distâncias.

- Caso importante ocorre quando se utiliza uma expressão resumitiva para retomar períodos ou grandes fragmentos de texto. Essas expressões também são conhecidas como “ganchos”. Por exemplo:

Ex.: A realidade histórica brasileira é marcada pela pouca participação da sociedade civil nas decisões políticas do país, num processo de autoalienação. **Em virtude desse quadro**, reforça-se a necessidade de inserir, nos currículos escolares, propostas de educação voltada para a cidadania.

Coesão sequencial (ou sequenciação)

- É aquela em que se utilizam mecanismos linguísticos para estabelecer, entre as diferentes partes do texto, determinadas **relações semânticas e, assim, realizar a progressão textual**.
- Essa modalidade de coesão também pode ser obtida por meio de dois mecanismos básicos, a recorrência e a progressão.

Recorrência

- Ocorre quando há, de fato, recorrência de determinados elementos que permitem relacionar as diferentes partes do texto. Pode-se falar, por exemplo, em recorrência de:
 - termos;
 - estruturas sintáticas (paralelismo); É importante/ **comprar o presente** e **chegar no horário da festa**.
 - conteúdos semânticos (paráfrase);
 - recursos fonológicos e rítmicos (métrica e rimas, por exemplo);
 - tempo e aspecto verbal.
- Veja o exemplo: **Ainda que** haja problemas na condução do Governo, é preciso respeitar a Constituição. **Ainda que** haja baixa de popularidade dos líderes do país, é preciso respeitar a Constituição. **Ainda que** o futuro seja nebuloso, não há caminho possível fora da Constituição.

Progressão

- Ocorre quando não se retoma, a rigor, uma ideia já apresentada, mas se relacionam diversos segmentos do texto de modo a gerar a manutenção do tema, a articulação e a ordenação das ideias apresentadas. Estes são os principais recursos de progressão:
- manutenção temática – para isso, usamos sinônimos e outros tipos de expressões que funcionam como “gancho”;
- termos de apoio (pronomes, por exemplo);
- conectores (conjunções e outros articuladores).

Leia o exemplo:

- O sistema educacional brasileiro está em colapso. **Isso ocorre porque**, a cada proposta de reformulação, mais a escola se afasta da realidade em que se inserem seus educandos.
- No exemplo acima, a expressão em destaque é um termo de apoio, pois retoma o que foi dito e, ao mesmo tempo, faz o texto progredir.

Expressões e seus valores semânticos

- É muito importante conhecer os conectores e seus valores, para empregá-los corretamente no texto. Veja exemplos deles e seus respectivos valores:
- **tempo** (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade, simultaneidade, eventualidade): então; enfim; logo; imediatamente; após; a princípio; pouco antes; pouco depois; anteriormente; posteriormente; em seguida; afinal; por fim; finalmente; agora; atualmente; hoje; frequentemente; constantemente; às vezes; eventualmente; por vezes; ocasionalmente; sempre; raramente; não raro; ao mesmo tempo; nesse ínterim; nesse tempo; enquanto isso; e as conjunções temporais;

Temos vários outros termos que podem ser usados como operadores argumentativos.

Vamos observar como podem aparecer na prática e analisá-los

SITUAÇÃO-PROBLEMA

- Partindo do pressuposto de que usamos a linguagem com a finalidade de influenciar alguém, é preciso reconhecer seu caráter argumentativo. Mais do que conhecer os elementos linguísticos, é necessário entender quais ajudam a indicar a força e determinado enunciado.
- Ex.: Imagine que se quisermos argumentar a favor da tese de que João é um bom professor. Podemos, para isso, usar três argumentos:
- Ele tem bastante carisma, é calmo para solucionar dúvidas dos alunos e graduou-se no exterior. (soma, apenas). Agora, se transformarmos o período em: “João é um bom professor. Ele tem bastante carisma, é calmo para solucionar dúvidas **e até** se graduou no exterior”- **O elemento “até” reforça a ideia de que o argumento mais forte é o fato de João ter se graduado no exterior.**

Vejamos outros exemplos:

- Num processo argumentativo, declarar-se a favor da redução da maioria penal não é problema, mas é preciso, **pelo menos (ao menos)**, considerar outras perspectivas.
 - O termo em destaque **pondera** a argumentação ao reforçar a ideia de que se deve ter um um mínimo de razoabilidade na situação.
- É claro que a política brasileira precisa evoluir. **No entanto**, generalizar o caráter de todos os homens públicos do país, tomando-os todos como criminosos, é uma visão simplista da nossa organização social.
 - O termo “no entanto” quebra a expectativa de crítica à política brasileira ou introduzir a ideia mais forte e poder evidenciar certo grau de suspense ao que foi escrito. Considerado “estratégia de suspense”.

Mais exemplos:

► **Embora** não se tenha uma política clara para combater à corrupção, algumas medidas adotadas nos últimos anos já podem deixar os brasileiros esperançosos.

- No caso acima, o conectivo é utilizado como estratégia de antecipação, uma vez que introduz a ideia mais fraca. Para que o parágrafo se torne “forte” é necessário explicar a ideia. Veja:

(1) Embora não se tenha uma política clara para combater à corrupção, algumas medidas adotadas nos últimos anos já podem deixar os brasileiros esperançosos. **(2) Isso pode ser observado** ao se evidenciar leis existentes como **(3) a** lei de responsabilidade fiscal, que estabelece regras em que são estabelecidos limites para os gastos públicos, **(4) fato** que dificulta, de certo modo, o desvio de verbas.

(1) tópico-frasal – iniciado com uma concessiva. Traz ideia de contra argumentação;

(2) Utilização de “gancho semântico” que explica “o porquê” de tal estratégia.

(3) Exemplificação por meio da lei de responsabilidade fiscal;

(4) Explicação do exemplo que auxilia na manutenção temática uma vez que conclui o motivo dos brasileiros poderem ficar esperançosos.

Exemplo de correção

- **Tema:** “A exclusão escolar e o direito à educação no Brasil”.

Em uma estrutura social e econômica como a do Brasil se faz necessário **O** muitas vezes o abandono ou divisão do tempo do menor para outras atividades como trabalhos, pela situação precária em que muitas famílias vivem e a falta de apoio, ~~como estas básicas governamental~~, para diminuir o fardo familiar. Assim **gerando** (não está ligado a uma oração principal no mesmo período, então opte por oração desenvolvida) a situação onde em 2018 1,3 milhões de crianças de 4 a 17 anos estavam afastadas da escola ou qualquer tipo de ensino **(tese não está clara)**.

Tal situação (evite referência desse tipo- parágrafo deve ser independente) não é nem um pouco rara em nosso país **(por quê? PROBLEMATIZE)**, **onde metade dos nossos trabalhadores tem uma renda menor que um salário mínimo de acordo com o IBGE, tornando assim o direito a educação algo meio supérfluo em relação ~~(com)~~ às necessidades que boa parte da população passa (1) (como está estruturado torna-se mais um exemplo porque é necessário problematizar*** mais)**, além dos estímulos do governo **à (não se usa crase diante de artigo indefindo)** uma maior família com o bolsa família que deveria ter sido o auxílio necessário as essas famílias mas se tornou o que é hoje **(2)**.

(1) – explique a afirmação anterior; (2) ideia nova deve ser colocada em outro parágrafo

REESCREVENDO

- Tema: “A exclusão escolar e o direito à educação no Brasil”.

Em uma estrutura social e econômica como a do Brasil se faz necessário muitas vezes o abandono ou divisão do tempo do menor para outras atividades como o trabalho. **Tal fato se dá pela situação precária em que muitas famílias vivem e a falta de apoio governamental**, para diminuir o fardo familiar. **Tais problemas, instaurados há anos, agravam ainda mais o problema da exclusão escolar e afastam o educando de seu direito básico enquanto cidadão: a educação.**

Em primeiro lugar, a situação precária em que boa parte da população vive incentiva o jovem a abandonar a sala de aula. Isso ocorre porque boa parte dos nossos trabalhadores têm uma renda menor que um salário mínimo, de acordo com o IBGE (**Fonte da pesquisa mais deve ser mais detalhada**), tornando, assim, o direito à educação algo supérfluo em relação às necessidades que boa parte da população passa. **Nesse sentido, para complementar a renda e garantir a subsistência familiar, muitos adolescentes “optam” pelo trabalho.**

(Além dos estímulos do governo à uma maior família com o bolsa família – **confuso – se estiver colocando o aumento do número de membros como culpa do bolsa-família, cuidado**) que deveria ter sido o auxílio necessário as essas famílias mas se tornou o que é hoje...